

Diagnóstico da produção e da comercialização de alimentos sob o viés agroecológico através das feiras livres: um estudo de caso do município de Rio Grande

CAMILA OLIVEIRA BAPTISTA¹; JUSSARA MANTELLI²

¹Universidade Federal do Rio Grande – caca2010.baptista@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – jussaramantelli@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa diagnosticar os produtores agroecológicos, através da comercialização nas feiras livres distribuídas espacialmente no município do Rio Grande/RS. Acredita-se que nos últimos anos houve um aumento dos produtores agroecológicos no município e aumento da procura pelos produtos.

Atualmente, a busca por alimentos saudáveis pela população vem aumentando, sendo que, o modelo convencional da agricultura prioriza o uso de insumos químicos, sobretudo fertilizante e agrotóxicos, como também o melhoramento da genética das sementes para maior rendimento da produção. Este modelo de produção capitalista, que aplica inovações tecnológicas para obtenção de maior produtividade, resulta em uma produção de alimentos contaminados para a população. Dessa forma, o atual modelo de produção vem sendo questionado, pois a grande quantidade de veneno disseminado nas culturas e o uso intensivo do solo e consequentemente a perda de nutrientes dele, influencia diretamente na saúde da planta e consequentemente, na alimentação humana.

Esta pesquisa tem como base a produção alimentar, procurando incentivar o aumento e a popularização desta produção, utilizando os princípios da agroecologia, por entender que é economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta, no município de Rio Grande. Ainda é pouco significativo o número de produtores que desenvolvem a produção dentro dos princípios da agroecologia. Dessa forma, o incentivo e a disseminação de informações sobre a importância e a viabilidade de inserir novas dinâmicas produtivas, poderá aumentar o número de pessoas que irão produzir em princípios agroecológicos. Também ao alertar a sociedade sobre os malefícios que o atual modelo convencional de agricultura traz para a saúde humana e sobre o ambiente, poderá ser um incentivo para a sociedade buscar uma alimentação mais saudável e, consequentemente os produtores poderão se enquadrar nas necessidades da demanda da população. Com isso haverá um decréscimo do atual modelo convencional de agricultura, tão nocivo à saúde humana e a natureza.

Para compreensão da temática que envolve esta pesquisa, é necessário explorar obras e buscar alguns pressupostos teóricos. Dessa forma, Miguel Altieri em sua obra Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável, coloca a agroecologia como um modo de agricultura que visa ser mais autossuficiente e sustentável, com um olhar mais profundo nas questões da natureza e os sistemas que interagem entre si, para que ao mesmo tempo que se produza, seja possível conservar a natureza e seus recursos naturais. Altieri coloca a “agroecologia como um estudo holístico dos agroecossistemas, abrangendo todos os elementos ambientais e humanos”. A agroecologia vai além de uma prática alternativa minimizando a utilização de insumos químicos, ela é complexa e engloba a visão holística do agroecossistema, de maneira ecológica entre os componentes biológicos e é caracterizada por abranger as dimensões

sociais, culturais, políticas e econômicas. Stephen Gliessman, coloca que a agroecologia propicia métodos e conhecimentos capazes de desenvolver uma agricultura ambientalmente consistente, produtiva e viável economicamente. Uma agricultura que valoriza os saberes locais em conjunto com o manejo ecológico visando a sustentabilidade, propiciando uma produção sustentável e saudável de alimentos.

Ainda como referencial destacamos as pesquisas realizadas no âmbito municipal, como a realizada por Moura (2011), que desenvolveu estudos sobre a produção agroecológica no município de Rio Grande e utilizou, como recurso metodológico, alguns trabalhos referentes à apreciação pela instrumentalização das técnicas de entrevistas. Ainda, nesta pauta da exposição exacerbada aos agrotóxicos bem como de seus perigos está o dossiê da ABRASCO – Associação Brasileira de Alimentação Saudável que denuncia o modelo de utilização de agrotóxicos no caso da produção de alimentos. O dossiê ABRASCO coloca em alerta os impactos dos agrotóxicos na saúde, o uso demasiado de agrotóxicos nas lavouras devido ao modo de produção capitalista, com máxima produção visando lucro, gerando grandes impactos não só no ambiente, na saúde dos recursos naturais, como também impactos na saúde dos seres humanos. As revisões das obras apresentadas atuam no sentido de contextualizar a pesquisa, a partir da localização das feiras livres no município de Rio Grande, com destaque àquelas de produção agroecológica, a fim de identificar e fornecer uma análise sobre essa conjuntura dentro do município.

Através das feiras livres distribuídas espacialmente no município do Rio Grande é que se assenta esta pesquisa, que percorreu as feiras públicas do município, considerados espaços relevantes, que proporcionam uma relação direta entre produtores e consumidores. Assim se busca sob um intuito geral analisar as especificidades e a organização dos produtores agroecológicos inseridos nestes espaços. Pretende-se analisar como os mesmos estão estruturados, de que forma encontram-se organizados no município e quais são os principais desafios e perspectivas dos mesmos, referente a essas questões. Salienta-se que esta produção é bastante incipiente no Município, bem como as suas formas de organização.

2. METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa, foi necessária uma revisão bibliográfica sobre os temas relacionados com a geografia, as feiras públicas, a produção, comercialização e consumo de alimentos, referenciando a Agroecologia e seu status de produção, tratando também das perspectivas do mercado.

Vale ressaltar que a busca pela seleção de referenciais teve como prioridade obras conceituais de reconhecida importância na área de estudo, além de referenciar alguns dos trabalhos realizados sobre o município, que auxiliaram o entendimento da proposta, sobre a atribuição de dados para a pesquisa e entrevistas. Além disso, foram utilizados dados obtidos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Prefeitura do Município e outras fontes de dados oficiais. Para a respectiva pesquisa acadêmica utilizaremos como metodologia uma pesquisa quali-quantitativa, iniciando com uma pesquisa qualitativa, realizando uma busca por dados empíricos, para entender como está organizada a produção agroecológica no município. A partir dessas prerrogativas, partimos para a pesquisa quantitativa, onde foram elaboradas entrevistas semi-estruturadas, para obter respostas de como, na visão dos produtores, encontra-se organizada a produção e a comercialização de produtos agroecológicos no

município. E, por fim, analisar no contexto do produtor, o seu reconhecimento via produção agroecológica. Além dessa contextualização dos fatos levantados no trabalho, elaborou-se a cartografia das feiras livres existentes no município sob o intuito de representação ou identificação das localidades em que são encontrados os produtores agroecológicos dentro do município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou identificar como essas questões aparecem contextualizadas na visão dos agricultores, sobre como os mesmos percebem a inserção da agroecologia no município e quais as perspectivas e os desafios por eles enfrentados. Tais questões somam-se a importância de identificar onde estão inseridos esses produtores, a partir das localidades e singularidades que se encontram, além de atuarem como uma complementariedade aos trabalhos desenvolvidos dentro do município referente às problemáticas aqui levantadas.

Sobre as questões que despertaram essa pesquisa surgem, a articulação desses produtores agroecológicos, que nesse caso em sua totalidade atuam no mesmo espaço das feiras de produtos convencionais, não possuindo um local próprio de comercialização da produção, deixando-os no mesmo patamar de importância de um produtor convencional, aos olhos do consumidor, inclusive no que tange ao preço dos produtos. Nesse sentido, pode levar muitas vezes o consumidor a não perceber a conjuntura e os processos envolvidos sobre a qualidade do alimento, mais saudável, bem como a relação mais justa entre sociedade e natureza. Além disso, pelo fato de essas feiras dividirem o mesmo espaço com aquelas de produtos convencionais, são colocadas num contexto quase que desigual no que tange a comercialização, já que o produto agroecológico tende a ter um custo de produção maior que o convencional, dadas as suas formas de produzir.

A partir da pesquisa de campo (entrevistas), foi constatada a presença de nove (9) produtores agroecológicos ou em transição nas quatro feiras visitadas no município. Feiras estas, escolhidas pelo fato de abrigarem um ou mais produtores agroecológicos em seu certame, constituindo assim, o objeto central dessa pesquisa. Na pergunta referente ao indicativo da produção agroecológica se descobriu aqueles que estavam em processo de transição (quatro (4), entre os nove (9) produtores), revelando pouco tempo ainda para indicar algo, ou aqueles que acabam recorrendo a outras perspectivas nos momentos de maior vulnerabilidade e suscetibilidade a problemas como inimigos naturais, doenças, ou problemas de secas sucessivas ocorridas nos períodos mais quentes. Dos cinco (5) produtores essencialmente agroecológicos, dois (2) revelaram que sempre foram agroecológicos, e os outros três (3) passaram pelo processo de transição até chegar na condição atual de produtor agroecológico. Foi constatado que apenas um (1) produtor tem certificado da produção agroecológica dentre os cinco (5). A outra parte do questionário demonstra a participação nas feiras no município, onde se pode destacar a quantidade de intervenções que ocorrem sobre essa produção, através das feiras, durante a semana, onde se pode descobrir em quais dias da semana, quais feirantes encontram-se presentes nas localidades. Cabe aqui revelar uma especificidade: existem entre estes produtores, um (1) produtor de Pelotas-RS, um (1) de Jaguarão-RS, e um (1) de São Lourenço, indicando o baixo número de produtores do próprio município estudado. Sobre essa relevância, indica-se aqui uma passagem sobre uma consulta breve com uma autoridade do poder público local, onde a mesma indicou que faltariam produtores no município. Porém salienta-se que tal fato não pode

ser referenciado pela falta de interesse de produtores revelado no decorrer da pesquisa quando se apresentam expostas outras especificidades, como a falta de interesse do poder público, além de falta de apoio em políticas de extensão e acompanhamento aos produtores.

Feita a pesquisa de campo e o levantamento de dados, foi possível constatar que no período de 2010-2017 houve um crescimento de produtores agroecológicos e em fase de transição no município do Rio Grande, pois os dados de 2010 obtidos eram de 5 produtores, e atualmente temos 6 no município mais outros produtores de regiões vizinhas comercializando seus produtos nas feiras livres, de forma que torna-se possível perceber também um aumento da procura por parte do consumidor pelos produtos agroecológicos.

4. CONCLUSÕES

Na presente pesquisa, buscou-se compreender a problemática da articulação dos produtores agroecológicos do município do Rio Grande/RS no que se refere à comercialização dos produtos nas feiras públicas municipais. Neste contexto, aparecem com pertinência ao desenvolvimento do estudo, as questões de organização, vivência e abrangência desses produtores dentro do recorte espacial adotado. Os resultados revelaram além da falta de organização previamente apontada referente aos produtores, também a importância de se criar feiras específicas para esses produtos, o que, indicado pela maioria agregaria uma relevância econômica maior, além de certeza sobre a utilização de alimentos saudáveis ao consumidor, dentre outros aspectos.

Dessa forma, conclui-se que houve um aumento no número de produtores de base ecológica no município do Rio Grande, e também é válido ressaltar que esses números ainda irão aumentar pois existem produtores sazonais, como o produtor de morangos, o produtor de uvas, e outros produtores em fase de transição para produção agroecológica que recebem visitas e auxílios da EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, que não estavam presente nas feiras livres no momento do campo quando foram aplicadas as entrevistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

AUGUSTO, L. G. S. Et al. **DOSSIÊ ABRASCO Um alerta sobre os impactos dos Agrotóxicos na Saúde Parte 2 - Agrotóxicos, saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Abrasco. 2012. Dossiê

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

MOURA, J. F. S. **A produção agroecológica no município do Rio Grande – RS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Campus Carreiros, 2011.